

REQUERIMENTO Nº DE - CAS

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos artigos 90, incisos II e XIII, e 93, inciso II, todos do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de diligências. visitação *in loco* e audiência pública nas áreas atingidas pela Barragem de Itaparica, que abrange municípios dos Estados de Pernambuco e da Bahia, um composto das cidades de Petrolândia, Floresta, Itacuruba, Belém do São Francisco, Cabrobó, Orocó, Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco e Rodelas e Barra do Tarrachil, na Bahia, a fim de verificar a situação dos reassentamentos e problemas relacionados à moradia e ao trabalho das populações atingidas.

As atividades deverão contar com a participação do Governo Federal, CHESF, CODEVASF, Governos Municipais, Governo do Estado de Pernambuco, Justiça Federal, Justiça Estadual, Ministérios Públicos Estaduais e Federal, sindicatos e associações de trabalhadores.

Requeiro ainda, autorização para que esta Comissão pleiteie à Direção do Senado Federal. toda a logística para os trabalhos dos Membros e da assessoria.

JUSTIFICAÇÃO

O drama dos chamados desalojados de Itaparica perpetua-se pelos Estados da Bahia e de Pernambuco, desde os reassentamentos em finais da década de 80 do século vinte. A hidrelétrica de Itapararica localiza-se em uma passagem designada parte inferior do São Francisco, semiárido do Nordeste, entre Bahia e



Pernambuco, provocando um espelho de água de reflexo aproximado de 834 km², levando, conseqüentemente, à inundação das cidades de Itacuruba e Petrolândia, em Pernambuco, e Rodelas e Barra do Tarrachil na Bahia.

Hoje, os impactos sociais se espalham pelos municípios de Petrolândia, Floresta, Itacuruba, Belém do São Francisco, Cabrobó, Orocó, Santa Maria da Boa Vista, somente no Estado de Pernambuco, o mais atingido pela trágica situação dos assentados/ recolonizados.

Ainda na década de 80, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco-CHESF classificou as alternativas de reassentamentos oferecidas à população e dentre elas, a solução de “novas cidades”, permutando assim casas rurais por outras moradias urbanas. Sob esse aspecto vale marcar que de uma forma geral, os perímetros novos instalados não foram constituídos por solos férteis, adequados para práticas agrícolas. Cerca de 70% dessas áreas apresenta solos formados por areia de quartzo, com reduzido teor de matéria orgânica,

Os impactos ao trabalho da população atingida vigoram até a data de hoje, com prejuízos vastos à prática agrícola de pequenos produtores, e ademais, alastram-se pelos municípios circunvizinhos à própria barragem, levando preocupantes déficits sociais, de trabalho, de saúde e emocionais.

A literatura especializada tem-se referido que cidadãos daquela região do Sertão de Itaparica apresentam consequências socioemocionais em decorrência da perda de territorialidade, perda de identidade e não referência de local. Os fenômenos desse mal estado de saúde são descritos como decorrentes de um despertencimento, um não-lugar, posto que as cidades atingidas ainda vivem um sistema de exílio, sem conseguir inteiramente reconstruir identidade sociocultural, aí envolvendo um importante fator, o trabalho. Isso se reveste de crucial importância de se acompanhar, bem porque há cerca de oitenta mil pessoas diretamente impactadas.



Estudos relatam que o novo município de Itacuruba, localizado a 481km do Recife, Pernambuco, construído para reassentar desalojados da barragem citada, é um foco de doenças emocionais, uso de psicotrópicos e antidepressivos, além de apresentar altas taxas de suicídios em comparação com a média nacional. O próprio Conselho Regional de Medicina de Pernambuco apresenta dados de estudos nesse sentido.

Em documentário curta-metragem intitulado *De profundis* (2014), a autora Isabela Cribari, cineasta e psicanalista apresenta um retrato de Itacuruba onde registra “dores e vozes reprimidas”.

O principal problema da região consiste em que os reassentamentos criaram também o desalojamento laboral. As cidades antes tipicamente rurais e agrícolas, hoje, detêm sérios problemas para o trabalho, dado que sistemas de irrigação são caros e não acessíveis, e ainda, o solo apresenta grandes dificuldades para o cultivo. As populações, assim, necessitam de suporte para, gradativamente, reconstruírem e retomarem seus sistemas socioculturais, de moradia e de trabalho.

Sala da Comissão, 10 de julho de 2024.

Senador Humberto Costa
(PT - PE)

